

1) O currículo pode ser compreendido como a elaboração e definição de atividades organizadas pela escola, de modo que a partir dele os docentes serão capazes de planejar e escolher atividades direcionadas aos educandos. Contudo, é de suma importância que o coletivo dos educadores planeje o currículo escolar e a sua respectiva execução, uma vez que serão eles os agentes que executarão as atividades que vão ao encontro do currículo escolar.

Junto aos administradores da escola, os professores devem escolher e planejar prioridades e atividades, reorganizar os conhecimentos e ser ativos nessa produção. O currículo deve, assim, ser resultado de produção coletiva, que dialogue com os interesses e a filosofia da instituição e que seja produzido, em especial, com os sujeitos que darão vida a esse instrumento: os professores.

O planejamento curricular é relevante no contexto do trabalho docente, pois é o professor quem executará (com adaptações e tensões) tal planejamento. Ademais, é o docente quem conhece seus alunos e que, por mais que haja mudanças no grupo, é ele quem tomará as decisões e fará as adaptações de acordo com a realidade dos discentes. O currículo, enquanto instrumento de guia do professor, sofrerá adaptações e revisões ao longo do processo, uma vez que variará de acordo com os interesses dos alunos, a realidade da sala de aula e com o cotidiano.

É válido salientar que para a elaboração do currículo, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, as diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais funcionam como norteadores desse instrumento, de modo que no âmbito micro, isto é, na escola, estes documentos serão relacionados, vistos e revistos e adaptados para a realidade local. O currículo permeia, então, a noção de respeito, de reflexão, de problematização e de escolha. Por isso, quem planeja deve executar, quem decide deve fazer e todos os atores da escola devem trabalhar juntos, para que o currículo possa se aproximar ao máximo da realidade escolar e seja, assim, coerente.

Por fim, defende-se que planejar o currículo é planejar o trabalho docente, numa perspectiva mais macro, uma vez que ele será o guia do professor em termos de conteúdos. Porém, como se trata de um planejamento, adaptações serão feitas ao longo do processo, de acordo com o corpo docente. As relações sociais e as rotinas do cotidiano permeiarão o trabalho docente, fazendo com que, necessariamente, os planejamentos sejam revistos, modificados e adaptados. Desse modo, a presença dos professores para o planejamento curricular é essencial, pois fará o professor pensar e refletir sua prática e, ainda, fará com que o currículo dialogue com os sujeitos da escola, respeitando a realidade local, o contexto dos alunos, seus interesses e a diversidade escolar.



2) O processo de seleção de um corpo de conhecimentos a ser trabalhado na escola é, de fato, um processo de tensões, complexo e que exige uma produção coletiva. Uma das tensões que se pode observar recai na questão da diversidade do âmbito escolar. Como a escola é um espaço social amplo, heterogêneo e, por isso, diverso, formular um corpo de conhecimentos a ser trabalhado é tarefa difícil, pois torna-se inviável abarcar a todos os grupos. O que é significativo para um, talvez não seja para o outro; o que toca um, às vezes irrompe o outro e lidar com tantas questões é tenso, difícil e delicado.

Do mesmo tempo que se deve considerar a diversidade — em todos os níveis, social, cultural, financeiro, dentre outros — deve-se considerar as leis, as diretrizes e outros elementos oficiais. As leis e as diretrizes funcionam como guias para a elaboração de um corpo de conhecimentos e é a partir deles que se faz a seleção e a adaptação para o contexto escolar. Outra tarefa árdua se apresenta: como dar conta das leis e das diretrizes haja vista a realidade escolar? Quais os limites e alcances dos documentos oficiais? Como, conjuntamente, se pode resolver esses conflitos? Tais questionamentos acabam por permeiar o processo de seleção de um corpo de conhecimentos a ser trabalhado na escola, pois a lei ^{aponta} ~~aponta~~ um caminho e a realidade aponta outro.

Ainda nesse processo de tensões, a formação de



professores e os saberes docentes também emergem como pontos de conflito. Entendendo que o processo de seleção de um corpo de conhecimentos a ser trabalhado na escola deve, necessariamente, ser feito no coletivo e para o coletivo, as concepções de cada sujeito interferem, pois às vezes um professor considera determinado conteúdo importante e necessário e outro professor não considera tão relevante, havendo um conflito de ideias. Indubitavelmente, as trajetórias docentes compoem, de alguma forma, o currículo escolar e as tensões de concepções também.

Por fim, selecionar conteúdos a serem trabalhados na escola é atividade de grande complexidade, o que demanda uma integração de diversas ordens, passando desde a diversidade discente até a docente, tendo que lidar, outrossim, com as questões legais e oficiais. Contudo, permanece emergente a necessidade de se selecionar no coletivo, uma vez que as tensões e os conflitos são capazes de gerar potências e desestabilizar rumos ao crescimento e à melhoria das práticas educativas.

3) O CAP/UFRJ, na condição de Colégio de Aplicações, apresenta especificidades que, de acordo com Kaku, o faz ser plural, heterogêneo e diverso. Tendo esses elementos em vista, tanto o planejamento quanto a avaliação devem se pautar por esses aspectos. Nesse modo, o planejamento deve levar em consideração a pluralidade de



realidades e contextos por parte dos discentes e que faz com que as aulas valorizem a diversidade, as hipóteses dos alunos, as questões de aprendizagem de cada um deles e a bagagem social e cultural trazida por eles para o espaço dentro de sala de aula não seja desconexo e pouco significativo para a criança. Desse modo, o processo de planejamento tem como condição respeitar os alunos e a sua pluralidade. Além disso, ao planejar deve-se levar em consideração a filosofia, a missão e os valores da instituição que, no caso do CAP/UFRJ, se pautam sob aspectos progressistas, humanistas e sociointeracionistas. É importante que tanto o planejamento quanto a avaliação sejam coesos com a instituição, indo ao encontro dos aspectos elencados. Nesse sentido, a avaliação processual é uma forma de avaliar que respeita o aluno, o seu tempo de aprendizagem, focalizando tanto nas potências quanto nas fragilidades, de modo que ambos sejam valorizados, principalmente porque a aprendizagem decorre do processo de tentativa e erro. O que já se sabe deve ser ressaltado e o que ainda está em vias de ser aprendido deve ser, também, valorizado e visto como um "por vir". Surge, então, uma outra condição para se planejar e avaliar de acordo com práticas educativas significativas: ~~compartilhar~~ identificar e respeitar o tempo dos alunos, percebendo o tempo de aprendizagem de cada um e respeitando suas hipóteses e experiências.

A aprendizagem decorre das experiências vividas pelos discentes e cabe ao docente valorizar tais experiências e as hipóteses advindas delas.

Desse modo, ao se levar em consideração a diversidade social, cultural, financeira dos alunos; as bases filosóficas e constitutivas da instituição e as experiências discentes, é possível desenvolver processos de planejamento e de avaliação escolar comprometidos com práticas educacionais significativas para a formação de alunos e de professores comprometidos com uma escola inclusiva. O planejamento será elaborado de forma realista e prática, cujo enfoque será desenvolver práticas educacionais significativas e inclusivas de maneira a formar cidadãos conscientes, reflexivos, críticos e que respeitem a diversidade. Do mesmo modo, a avaliação, de tipo processual e conceitual, igualmente versará sobre modos de se avaliar que respeitem o aluno e suas questões individuais, focalizando na aprendizagem significativa. Um dos caminhos para se avaliar significativamente é, por meio de autoavaliações, as quais fariam o aluno refletir sobre questões de formação, tanto em nível de conteúdo, como de atitudes e de procedimentos, identificando avanços e possíveis potências.